

# Painel de Indicadores de Condicionalidades<sup>1</sup>

## Introdução

O presente trabalho é um relato da criação e manutenção do painel de indicadores de condicionalidades do programa bolsa família, desenvolvido Pela Coordenação Geral de Apoio à Integração de Ações do Departamento de Condicionalidades da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania.

O Programa Bolsa Família (PBF) econstitui na transferência de renda direta, voltado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. busca proporcionar a saída imediata do nível de indigência, possibilitando, por meio do cumprimento das condicionalidades, o acesso aos direitos básicos nas áreas da Saúde, da Educação e da Assistência Social, constituindo, assim, o compromisso tanto por parte das famílias, opelo exercício de seus direitos, quanto do poder público que assume a responsabilidade da oferta de serviços.

As condicionalidades são as seguintes: na área de educação,

as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos tem que apresentar uma frequência escolar superior a 85% e os jovens de 16 e 17 anos, de 75%. Na área de saúde, são requisitados o acompanhamento do calendário vacinal, do crescimento e desenvolvimento (avaliação nutricional) de crianças de 0 a 7 anos, pré-natal para gestantes e acompanhamento de nutrizes.

A gestão das condicionalidades é realizada de forma conjunta pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Saúde e da Educação, que são responsáveis pela definição de diretrizessdessa gestão junto aos estados e municípios. Os objetivos da gestão compartilhada são monitorar o cumprimento dos compromissos pelas famílias beneficiárias, de acordo com a legislação do Programa; responsabilizar o poder público pela garantia de acesso aos serviços e pela identificação das famílias mais excluídas e vulneráveis; e identificar, nos casos de não cumpri-

Flavio Cireno<sup>2</sup>  
 Micheline Cunegundes<sup>3</sup>  
 Marcos Maia Antunes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Parte dos textos, tabelas, figuras e gráficos utilizados no trabalho foi produzida pelos autores na condição de interno do MDS (relatórios, apresentações de âmbito interno etc.) e adaptada para integrar o texto. Porém esses documentos permanecem não publicados, sendo usados apenas para seus fins iniciais. No caso de materiais publicados, mesmo que para circulação interna, será feita a devida citação.

<sup>2</sup> Coordenador Geral de Apoio à Integração de Ações DECON/SENARC/MDS

<sup>3</sup> Consultora UNESCO atuando na Coordenação Geral de integração de Ações DECON/SENARC/MDS

<sup>4</sup> Coordenador Geral de Acompanhamento de Condicionalidades DECON/SENARC/MDS

mento, as famílias em situação de maior vulnerabilidade e orientar ações do poder público para o devido acompanhamentos<sup>5</sup>.

Nos casos das famílias que não cumprem as condicionalidades, de acordo com a Portaria GM/MDS nº 251 de 12 de dezembro de 2012, serão realizadas ações de efeitos gradativos que vão desde a advertência da família, passando pela suspensão do benefício, podendo chegar ao cancelamento. Permite ainda que as famíliassem falta com as condições sejam identificadas e acompanhadas, a fim de que os problemas que geraram o descumprimento possam ser resolvidos.

O monitoramento das informações de condicionalidades é uma necessidade para o bom funcionamento do programa bolsa família, não apenas como forma de melhorar a gestão e a oferta de serviços aos beneficiários, como também observar o aparecimento de vulnerabilidades e problemas potenciais. Por isso, como instrumento de monitoramento, o painel tem duas funções: uma de gestão das condicionalidades no nível federativo, com foco nas administrações estaduais e municipais do PBF, e uma no nível do beneficiário, observando os padrões de oferta e atendimento da condicionalidade, antecipando, assim, problemas de oferta de serviços e cumprimento das condicionalidades.

Embora o Painel de indicadores de condicionalidades esteja em uma fase conceitualmente avançada, em termos de plataforma ainda é apresentado intencionalmente de forma simplee. Isso se dá pelos múltiplos usos das informações existentes e pela necessidade de flexibilidade na extração da informação. Por esse motivo, o painel permanece basicamente como uma planilha de Excel, embora alimente outros sistemas automatizados, especialmente aplicações de monitoramento desenvolvidas pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do MDS.

O trabalho deter-se-á mais em uma ótica conceitual e nos usos das informações, e menos nos aspectos técnicos da construção dos indicadores. Eventualmente, a construção de alguns indicadores mais importanteserá mostrada com maior detalhes, para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido.

O trabalho está dividido em cinco seções: após esta seção introdutória, a segunda trata do processo de acompanhamento das condicionalidades e da divisão conceitual do painel; a terceiraaversa sobre o processo de divisão territorial e séries temporais existentes, a quarta seção faz uma breve análise dos indicadores e da sua tipologia, e a última parte trata dos usos na gestão e os produtos derivados das informações existentes.

5 Guia de Acompanhamento das Condicionalidades do Programa Bolsa Família – Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome – MSD/ 2010.

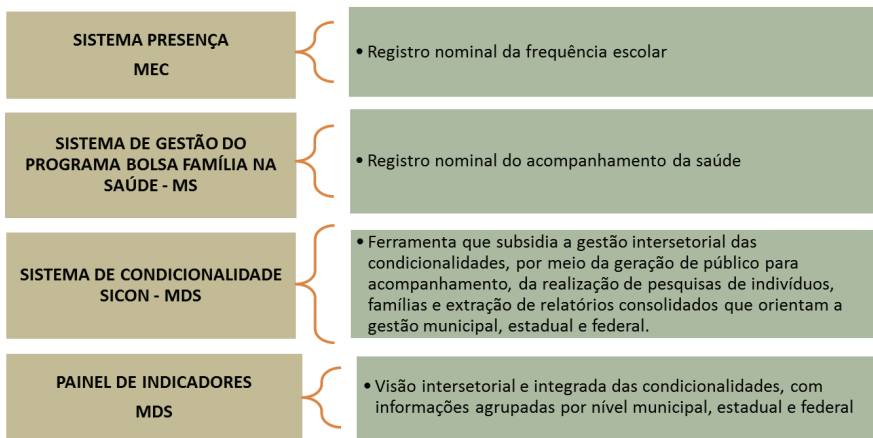
## Os sistemas de informação envolvidos nas condicionalidades

O acompanhamento das condicionalidades é extremamente complexa, por alguns aspectos. Em primeiro lugar, o levantamento dessas informações se dá em um contexto federativo complexo<sup>6</sup>, onde as informações são enviadas aos ministérios parceiros e posteriormente aos municípios para coleta, por meio de sistemas próprios. Este mesmo caminho é feito no sentido contrário. Em segundo, o trabalho é intersetorial<sup>7</sup>, com o complicador técnicos, no nível de integração de sistemas.

Por isso, inicialmente devemos estabelecer como estão localizados os sistemas de informação que tornam possível esse controle, e como se dá a troca de informações entre eles.

Além disso, a operação em si é extremamente complexa: para se ter uma ideia, são acompanhados, bimestralmente, cerca de 16 milhões de alunos e, semestralmente, mais de 8 milhões de famílias na saúde, distribuídos nos 5.570 municípios nas 27 unidades da federação. Mais de 160 mil escolas no país conta com estudantes PBF, sendo que mais de 70 mil delas tem a maioria de seus estudantes no programa.

■ **FIGURA 1: FERRAMENTAS DE INFORMAÇÃO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**



As informações dos beneficiários do bolsa família, no que diz respeito às condicionalidades, atualmente se concentram no Sistema de Acompanhamento das condicionalidades (SICON), sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (SENARC). Esse sistema é responsável tanto pela geração do público para acompanhamento, ou seja, indica aos ministérios da Saúde e Educação quem deve ser acompanhado pelas condicionalidades, usando informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), bem como pelo recebimento das informações de retorno dos ministérios e incorporando-as no SICON, para, entre outras coisas, aplicar as repercussões nos benefícios.

A ferramenta é um sistema de apoio à gestão intersetorial que integra as informações do acompanhamento de condicionalidades nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação. Permite consultas por parte de instâncias de controle social, como também que gestores e técnicos

responsáveis pelo referido acompanhamento nos estados e municípios executem ações, quais sejam, consultar pessoas registradas no Cadastro Único e obter informações de sua família (composição familiar, endereço da família e composição do benefício); consultar famílias com descumprimentos das condicionalidades; registrar e alterar recurso contra os efeitos do descumprimento, quando ocorrerem erros, falhas ou problemas que ocasionem repercussão indevida.

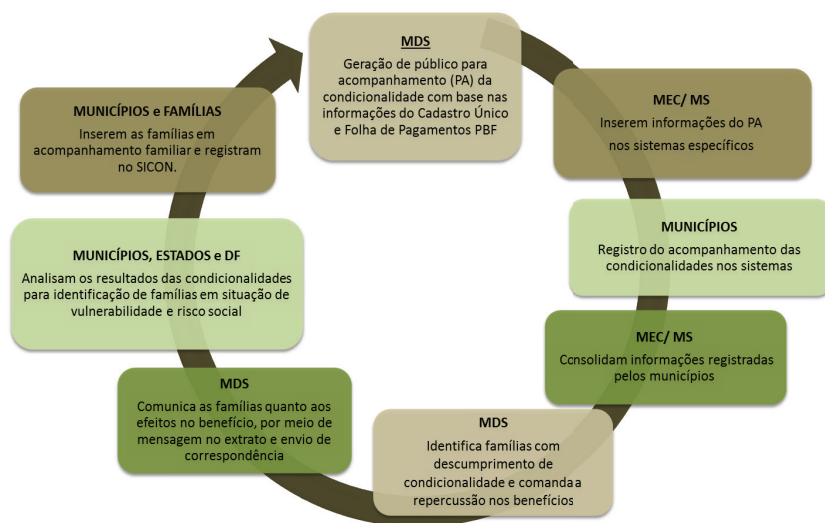
As informações de condicionalidade recebidas pelo SICON tem duas fontes: a primeira é o Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar do Programa Bolsa Família, utilizado pelo MEC, que foi desenvolvido com o objetivo de acompanhar as crianças e adolescentes identificadas no CadÚnico matriculadas nas escolas de todas as regiões do País; A segunda é o programa Bolsa Família da Saúde, que agrega informações sobre essa área específica. Conceitualmente, o caminho percorrido pelas informações pode ser visto na figura 2.

5 Guia de Acompanhamento das Condicionalidades do Programa Bolsa Família – Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome – MSD/ 2010.

6 Para uma revisão dos dilemas da Federação Brasileira em programas descentralizados, Cf. Gomes (2009).

7 Para uma revisão da literatura sobre intersetorialidade e seus desafios, cf. Lofrano (2013)

■ FIGURA 1: CICLO DAS INFORMAÇÕES DE CONDICIONALIDADE



Fonte: Boletim DECON, setembro de 2012

Além disso, três fatores tornam a operação do NSICON ainda mais complexa, sendo o primeiro o fato de os sistemas não serem integrados entre os ministérios, fazendo com que a carga dos dados tanto de saída quanto de retorno sejam realizados pela geração de arquivos e envio para leitura por outros sistemas. O segundo ponto é que o NSICON é uma plataforma de gestão on-line, ou seja, tem de estar funcionando durante todo o tempo. Em terceiro ponto, o NSICON possibilita fazer consultas no nível individual. Essas características tornavam extremamente complexa a geração de relatórios que dessem conta das demandas existentes para o monitoramento e acompanhamento do programa. As necessidades de dados para tais atividades

eram muito além disso, havendo demandas por dados agrupados nas seguintes áreas:

- Articulação federativa, especialmente com relação aos estados;
- Elaboração de relatórios sintéticos para o DECON e restante do ministério;
- Elaboração de relatórios analíticos, com séries temporais e divisões territoriais distintas;
- Realização de procedimento que permitissem a construção de padrões de melhores e piores práticas;
- Retorno dos dados para os Estados e municípios, para uso na gestão.

Embora, em seu modelo de relatórios, oNSICON disponha de catorze indicadores sintéticos, compreendendo toda a série histórica desde o início do programa e todos os níveis geográficos desejados, não era incomum a confecção de tabelas e relatórios utilizando dados consultados diretamente doNSICON, por SQL. Isso fazia que, além de todas as atribuições, essas consultas sobrecarregassem ainda mais o programa. Por isso, foi realizado um trabalho de levantamento de necessidades de informação com todos os indicadores necessários, séries históricas disponíveis e níveis geográficos requeridos. Em um segundo momento, todos os indicadores e formas de cálculos foram debatidos e validados com os ministérios parceiros, e finalmente produziram-se os dados<sup>8</sup>.

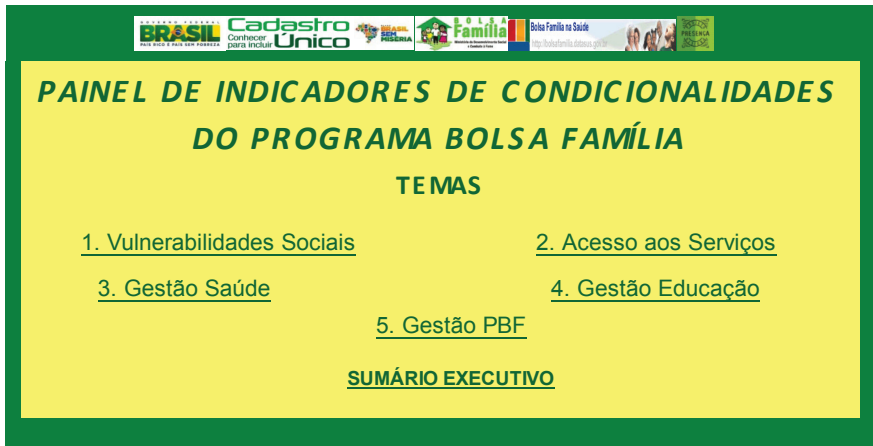
Como produto final, foram gerados mais de cem indicadores sistematizados, cujos dados são oriundos de variáveis do Sistema Presença, do Bolsa Família na Saúde e doNSICON. A série histórica dos indicadores inicia-se em 2009, e chega até a última coleta sistematizada, que hoje corresponde a 2013. Com relação à abrangência geográfica, optou-se por deixar, na mesma planilha, os níveis nacional, regional, estadual e municipal.<sup>9</sup>

Conceitualmente, no Painel os indicadores foram organizados e distribuídos em cinco Temas/Dimensões. As dimensões ou "abas" do painel foram separadas por usos dos dados, então, em alguns casos, os indicadores são duplicados em algumas abas. Essas apresentam os seguintes temas:

8 No momento, está sendo feita uma revisão no painel e em seus indicadores, além de realizados alguns teste de consistência e de propriedades dos indicadores. Até agora, a equipe técnica do DECON não encontrou problemas quanto à confiabilidade, cobertura, periodicidade, sensibilidade ou inteligibilidade da maioria dos indicadores, havendo casos isolados que estão sendo tratados. Para uma revisão teórica das propriedades dos indicadores, Cf. Carley (1981) e Jannuzzi (2012).

9 Todo o trabalho inicial de checagem e consolidação dos indicadores foi realizado, por parte do DECON, por dois servidores: Juliana Picoli Agatte e Florentino Chaves Neto. A confecção foi realizada por este último servidor, com o apoio de Luiz Alexandre Paixão. Sem o trabalho abnegado dessas pessoas, especialmente de Florentino, responsável pela concepção técnica e operacionalização em Excel, o painel não existiria.

■ FIGURA 3: TELA INICIAL DO PAINEL DE INDICADORES DO MDS



Fonte: Painel de indicadores de condicionais (DECON/MDS)

### A) INDICADORES DE VULNERABILIDADES SOCIAIS

As informações são relativas às vulnerabilidades no âmbito das famílias, ou do ambiente em que vivem, as quais possam interferir no acesso aos serviços sociais básicos. Tais informações são apuradas, a partir dos motivos registrados para a baixa frequência escolar no acompanhamento da educação, dos resultados do acompanhamento da saúde, especialmente em relação às informações do acompanhamento do estado nutricional das crianças menores de sete anos, e dos resultados ocasionados pelos efeitos no benefício das famílias, em decorrência do descumprimento de condicionais, principalmente suspensão e cancelamento, que podem agravar a situação de vulnerabilidade pela insuficiência de renda mensal.

Estes indicadores podem apontar situações que demandem atuação intersetorial e planejada do poder público, uma vez que é seu dever garantir proteção social às famílias, podendo, ainda, abordar situações recorrentes, relacionadas à saúde, deficiência no crescimento e desenvolvimento das crianças, indícios de abandono escolar, trabalho infantil ou negligência.

### B) INDICADORES DE ACESSO AOS SERVIÇOS

Corresponde às informações do acompanhamento da frequência escolar e da agenda da saúde que podem sinalizar brechas na oferta de serviços públicos, como os educacionais (vagas em escolas, atendimento à pessoa com deficiência, transporte escolar, entre outros) e os de saúde

(oferta de vacinação, consulta nas unidades de saúde, acompanhamento pelas equipes de saúde da família e pelos agentes comunitários da saúde) no território.

O descumprimento ou o não acompanhamento das condicionalidades podem indicar situações prioritárias a serem enfrentadas pelo poder público, com atuação de perspectiva intersetorial.

### **C) INDICADORES DE GESTÃO DA SAÚDE**

São indicadores relacionados às ações de gestão da condicionalidade de saúde, sendo estes os percentuais de famílias acompanhadas e não acompanhadas, com especificação daquelas que não foram visitadas e as que não foram encontradas em seus endereços; os resultados do acompanhamento que podem sinalizar situações de insegurança alimentar e nutricional infantil, o percentual de crianças com a caderneta de vacinação desatualizada, bem como informações das gestantes localizadas e acompanhadas pelos municípios.

Estas informações podem revelar tanto lacunas na oferta dos serviços quanto vulnerabilidades de saúde ou oportunidades de aperfeiçoamento do processo de acompanhamento das famílias do PBF.

### **D) INDICADORES DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

No indicador de condicionalidade na educação, as famílias do Programa assumem o compromisso de acompanhar e garantir frequência escolar de 85% da carga horária mensal para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos e de 75% para adolescentes entre 16 e 17 anos.

Este indicador reúne os percentuais de crianças e adolescentes acompanhados, a frequência acima do mínimo exigido e a baixa frequência, os beneficiários não localizados, aqueles sem informação de frequência pela escola, à falta de informação do motivo da baixa assiduidade, entre outros. Tais informações permitem identificar possibilidades de aperfeiçoamento do processo de acompanhamento dos alunos beneficiários do PBF.

### **E) INDICADORES DE GESTÃO DO PBF**

São referentes ao processamento dos dados de acompanhamento das condicionalidades consolidados no NSICON, tais como: o próprio uso do NSICON; o registro do acompanhamento das famílias pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS); a aplicação dos efeitos por descumprimento de condicionalidades (repercussões), iniciada pela advertência, passando pelo bloqueio, suspensão, até o cancelamento



do benefício das famílias; as informações dos recursos apresentados pelas famílias contestando o descumprimento; e o registro de interrupção temporária dos efeitos do descumprimento no benefício das famílias inseridas em acompanhamento familiar.

Apresenta os indicadores relativos às dificuldades encontradas no acompanhamento dos beneficiários por parte dos profissionais de saúde e educação, devido a inconsistências no endereço, que podem refletir problemas relacionados à atualização cadastral de famílias do PBF. Tais informações contribuem para o planejamento de ações e iniciativas intersetoriais direcionadas ao aperfeiçoamento da gestão do Programa e das condicionalidades.

## **F) SUMÁRIO EXECUTIVO**

O sumário executivo apresenta um apinhado dos principais indicadores na mesma aba, bastando apenas o código do IBGE do Município para gerar um pequeno relatório, com comparações no nível do Estado e da Região. Diferencia-se das demais abas por ser analítico e não temático. Também é possível, apenas nessa aba, gerar gráficos de séries históricas diretamente.

## **EXIBIÇÃO DOS DADOS, SÉRIES TEMPORAIS E DIVISÃO TERRITORIAL**

O principal desafio na construção do painel, foi manter a flexibilidade no uso dos dados, tanto para relatórios pré-configurados quanto para extração dos dados e realização de estudos e notas técnicas. Em verdade, esse dilema não foi resolvido, tendo sido decidido a manutenção do painel em seu formato atual, uma vez que ele se tornou tanto uma ferramenta para obtenção de informações sem tratamento quanto um mecanismo de monitoramento para algumas instâncias do PBF, como veremos na próxima seção. Por isso, além dos procedimentos de PROC-V utilizados para a confecção do painel, foram utilizadas outras ferramentas como subtotais, flags e filtros pré-codificados para possibilitar o tratamento pelo usuário final.

Assim que entra em qualquer das abas temáticas, o usuário depara com um link para o indicador, com seu número e nome, as variáveis que o criaram, fórmula de cálculo, fonte dos dados, período disponível, a existência e descrição de sinalizadores (flags e escalas). Ao clicar no nome da variável, é levado à aba do indicador selecionado no qual tem acesso à série histórica.

■ FIGURA 4: ÍNDICE DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO PAINEL DE INDICADORES

INDICADORES	VARIÁVEIS	FÓRMULA DE CÁLCULO
<a href="#">4.1 - Acompanhamento da Frequência Escolar de Crianças e Adolescentes (6 a 15 anos)</a>	Nº de crianças e adolescentes acompanhados na Frequência Escolar "C" Total de crianças e adolescentes público da educação "T"	C/D
<a href="#">4.2 - Crianças e Adolescentes Acompanhados com Frequência Acima (igual ou superior à 85%)</a>	Nº de crianças e adolescentes com frequência acima "C" Nº de crianças e adolescentes acompanhados na Frequência Escolar "D"	C/D
<a href="#">4.3 - Crianças e Adolescentes Acompanhados com Baixa Frequência (inferior a 85%)</a>	Nº de crianças com baixa frequência "C" Nº de crianças e adolescentes acompanhados na Frequência Escolar "D"	C/D
<a href="#">4.4 - Crianças e Adolescentes Não Acompanhados na Condicionalidade da Educação - Sistema Presença</a>	Nº de crianças e adolescentes beneficiárias não localizadas no acompanhamento da Frequência Escolar "C" Nº de crianças e adolescentes beneficiárias localizadas nas escolas, mas sem informação de frequência "D" Total de crianças e adolescentes público da educação "T"	(C+D)/E
<a href="#">4.5 - Crianças e Adolescentes Não Localizados nas Escolas</a>	Nº de crianças e adolescentes beneficiárias não localizadas no acompanhamento da Frequência Escolar "C" Total de crianças e adolescentes público da educação "T"	C/D
<a href="#">4.6 - Crianças e Adolescentes Localizados em escolas, mas sem informação de frequência</a>	Nº de crianças e adolescentes beneficiárias localizados nas escolas, mas sem informação de frequência "C" Total de crianças e adolescentes público da educação "T"	C/D
<a href="#">4.7 - Taxa líquida de informação de frequência - alunos 6 a 15 anos</a>	Nº de crianças e adolescentes acompanhados na Frequência Escolar "C" Total de crianças e adolescentes público da educação "T" Nº de crianças e adolescentes beneficiárias não localizadas no acompanhamento da Frequência Escolar "E"	C / (D - E)

Fonte: Painel de indicadores de condicionalidades (DECON/MDS)

■ FIGURA 5: INDICADOR DE TAXA LÍQUIDA DE INFORMAÇÃO DE FREQUÊNCIA

ÍNDICE GERAL		2009				
ÍNDICE EDUCAÇÃO		2009	2009	2009	2009	2009
4.7 - Taxa líquida de informação da frequência - alunos 6 a 15 anos		Acompanhamento do Bimestre FEV/MAR 2009	Acompanhamento do Bimestre ABR/MAI 2009	Acompanhamento do Bimestre JUN/JUL 2009	Acompanhamento do Bimestre AGO/SET 2009	Acompanhamento do Bimestre OUT/NOV 2009
		Indicador C / (D - E)	Indicador G / (H - I)	Indicador K / (L - M)	Indicador O / (P - Q)	Indicador S / (T - U)
Brasil		93,99%	93,82%	94,54%	95,52%	95,83%
Região Nordeste		93,69%	93,27%	94,44%	95,67%	95,84%
Região Sudeste		95,82%	95,28%	96,15%	95,99%	96,83%
Região Sul		94,33%	95,08%	94,93%	95,83%	96,82%
Região Centro-Oeste		93,20%	92,54%	92,82%	93,62%	95,64%

Fonte: Painel de indicadores de condicionalidades (DECON/MDS)

Além da série histórica para o Brasil e grandes regiões, o usuário tem as opções de expansão das barras de agrupamento e desagrupamento, como mostrado na figura 5. Ao fazer isso, pode ter acesso a diferentes níveis geográficos e aos componentes das fórmulas, isto é, os dados absolutos.

A figura 6 mostra a situação de expansão tanto do nível geográfico quanto da abertura do cálculo do indicador, possibilitando ao usuário o acesso tanto aos indicadores quanto aos números absolutos do cálculo. Esses dados podem ser exportados sem formato algum para outras planilhas Excel, possibilitando o uso dos dados para a confecção de gráficos e tabelas.

O último recurso introduzido no painel foi o sumário executivo, inserido para facilitar a recuperação de informações de municípios agregadas em uma só tela. Pela ausência de uma ferramenta de TI mais sofisticada, foi utilizada novamente a estratégia de PROC-V do Microsoft Excel, em que, ao inserir o código IBGE do município, a tela recupera as últimas informações dos indicadores mais importantes do painel.

Dentro dessa opção, clicando em qualquer dos links sublinhados em azul, neste caso indicados com uma seta azul na figura 7, leva o usuário a um gráfico de tendência com a série histórica do indicador, como pode ser visto na figura 8.

#### ■ FIGURA 6: INDICADOR DE TAXA LÍQUIDA DE INFORMAÇÃO DE FREQUÊNCIA

ÍNDICE EDUCAÇÃO	2009			
	Acompanhamento do Bimestre FEV/MAR 2009			
	Variáveis			Indicador C / (D - E)
	Nº de crianças e adolescentes acompanhados na Frequência Escolar	Total de crianças e adolescentes público da educação	nº de crianças e adolescentes beneficiárias não localizadas no acompanhamento da Frequência Escolar	
<b>Brasil</b>	<b>12.381.375</b>	<b>14.465.758</b>	<b>1.292.005</b>	<b>93,99%</b>
<b>Região Norte</b>	1.505.437	1.783.284	134.988	91,33%
Roraima	113.462	138.111	14.340	91,67%
Acre	76.665	98.191	6.060	83,21%
Amazonas	344.283	386.823	21.908	94,35%
Roraima	43.568	54.687	4.869	87,45%
Pará	747.197	880.860	64.356	91,51%
Amapá	58.701	72.696	8.660	91,67%
Tocantins	121.561	151.916	14.795	88,65%

Fonte: Painel de indicadores de condicionalidades (DECON/MDS)

## ■ FIGURA 7: SUMÁRIO EXECUTIVO DO PAINEL DE INDICADORES DE CONDICIONALIDADES PARA A CIDADE DO RECIFE

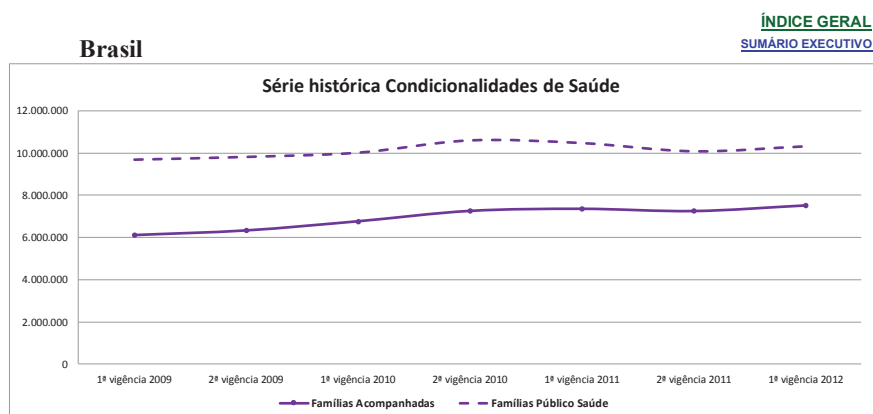
Código IBGE 2611606 [Insira aqui o código IBGE para consulta](#)

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO DE CONDICIONALIDADES					
Temas	Informações	Recife	Pernambuco	Brasil	Ref.
Saúde	% de Famílias Acompanhadas	42,0%	71,0%	73,1%	2ª vigência de 2012
	Nº de Famílias Público para Acompanhamento	108.486	377.547	11.893.263	2ª vigência de 2012
	Nº de Famílias Acompanhadas	45.518	633.714	8.683.047	2ª vigência de 2012
	Nº de Crianças Acompanhadas	12.488	375.372	5.175.023	2ª vigência de 2012
Educação	Nº de Gestantes Acompanhadas	323	3.737	165.048	2ª vigência de 2012
	% de Beneficiários 6 a 17 anos Acompanhados	70,5%	82,4%	84,6%	Abr/2013
	Nº de Beneficiários 6 a 17 anos Público para Acompanhamento	333.219	1.278.612	17.336.172	Abr/2013
	Nº de Beneficiários 6 a 17 anos Acompanhados	33.857	1.053.885	14.723.347	Abr/2013
Gestão PBF	Nº de Beneficiários 6 a 17 anos com Baixa Frequência	7.065	31.651	729.655	Abr/2013
	% de Beneficiários 6 a 17 anos Não Localizados	24,0%	15,2%	12,1%	Abr/2013
	Nº de Beneficiários 6 a 17 anos Não Localizados	31.350	124.513	2.305.388	Abr/2013
	Nº de Famílias Beneficiárias do PBF	131.208	1.135.143	13.765.514	Agosto/2013
Gestão PBF	Nº de Famílias com Acompanhamento das Condicionalidades	55.654	563.508	7.759.776	Report. Julho/2013
	Nº de Famílias que Decumpriram as Condicionalidades	2.837	15.350	310.152	Report. Julho/2013
	Nº de Famílias com 1 Suspensão	587	2.430	53.253	Report. Novembro/2012
	Nº de Famílias com 2 Suspensão	237	1.163	31.030	Report. Novembro/2012
	Nº de Famílias em Suspensão	418	1.184	40.457	Report. Julho/2013
	Nº de Famílias Canceladas	0	0	0	Report. Julho/2013
	Nº de Famílias em Acompanhamento Familiar	0	0	0	31/Julho/2013
	Nº de Famílias com Interrupção Temporária	0	0	0	30/Abril/2013
	Nº de Recursos On-line Cadastrados	196	1.465	27.552	Report. Maio/2013
	Nº de Recursos On-line Deferidos	116	1.371	23.667	Report. Maio/2013

Fonte: Painel de indicadores de condicionalidades (DECON/MDS)

## ■ FIGURA 8: SUMÁRIO EXECUTIVO DO PAINEL DE INDICADORES DE CONDICIONALIDADES PARA A CIDADE DO RECIFE



Fonte: Painel de indicadores de condicionalidades (DECON/MDS)

Dessa forma, embora com recursos limitados, procurou-se atender as demandas existentes por informações de condicionalidades no âmbito do MDS, dos estados e municípios.

### **USOS NA GESTÃO E OS PRODUTOS DERIVADOS DAS INFORMAÇÕES EXISTENTES.**

O painel de indicadores, desde que foi lançado em 2012, foi utilizado em vários estudos e relatórios do próprio MDS, compreendendo três Secretarias Nacionais e o próprio Gabinete da Ministra. A SAGI, Secretaria Nacional de Avaliação e Gestão da Informação, a SENARC, Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, responsável pela operação do Programa Bolsa Família e a SESEP – Secretaria Extraordinária para a Superação da Extrema Pobreza, responsável pelo Plano Brasil sem Miséria, utilizam corriqueiramente as informações do Painel. Além disso, o painel foi utilizado várias vezes para a confecção de apresentações e relatórios especiais para o Gabinete da Ministra. Fora isso, os dados do painel tem sido usados para o planejamento de ações federativas tanto da SENARC, como também dos Estados membros por meio de suas comissões intersectoriais. Em complemento, os dados servem de subsídio para a SFGI, alimentando

o MONIB – Monitoramento do Brasil Sem Miséria. Os dados do Painel de indicadores de condicionalidades tem sido usados para os seguintes fins:

- Monitoramento dos indicadores de:
- Vulnerabilidade;
- Gestão do programa;
- Oferta de serviços;
- Apresentações de resultados;
- Relatórios;
- Alimentação de sistemas;
- Planejamento no nível federal e estadual;
- Boletins e publicações do MDS

Finalizando, o papel do Painel de indicadores superou a ideia inicial de organização e sistematização de dados de monitoramento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, sendo hoje central para uma série de atividades do DECON, da SENARC e de suas relações com outras secretarias do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, além do Gabinete da Ministra. Em complemento, a disponibilização e circulação das informações sobre condicionalidade trouxeram uma maior visibilidade e ajudaram a melhorar o planejamento no nível nacional e subnacional.

## Referências bibliográficas

---

CARLEY, M. Indicadores sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GOMES, S. Políticas Nacionais e Implementação Subnacional: Uma Revisão da Descentralização Pós-Fundef. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, l. 52, no 3, pp. 659 a 690, 2009

JANNUZZI, P. de M, Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 5.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 201..

SANTOS, R. L. A. dos. Governança e coordenação em arranjos multinível de políticas públicas transversais: assistência social, educação e saúde no Programa Bolsa Família. 2013. 171f. Dissertação (mestrado) Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.